

LINGUAGEM E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Caroline Lemons¹

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul.

Trata-se da resenha do livro *Linguagem e implicações pedagógicas*. Neires Maria Soldatelli Paviani nasceu em 1946 na cidade de Flores da Cunha/RS. Possui mais de quarenta e cinco anos de experiência educacional, distribuídos entre a atuação nos Ensinos Fundamental, Médio e Superior, segmento o qual se dedica atualmente junto ao curso de Letras e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado), da UCS. É Doutora em Educação pela UFSCar-SP, Mestre em Linguística pela UFRGS e Licenciada em Letras: Português/Francês pela UCS. Como pesquisadora vinculada à linha de pesquisa Educação, Linguagem e Tecnologias desse Mestrado, tem publicações próximas a uma dezena de livros que relacionam linguagem e educação, dentre os quais se destaca a obra analisada neste texto *Linguagem e implicações pedagógicas* (2013). Trata-se de um livro de fácil entendimento por possuir uma organização didática invejável e linguagem acessível no tratamento de questões referentes à língua, à linguagem, à importância da leitura na formação do leitor, aos escritos poéticos, preferências e frequências de leituras entre os estudantes universitários.

Na mais recente publicação da autora, ao longo de 104 páginas, foram organizados os sete capítulos que tratam de problemáticas relacionadas à linguagem no processo educativo e oferecem um panorama teórico consistente acerca dos aspectos desenvolvidos. No primeiro capítulo, sob o título “Implicações entre linguagem e educação”, a autora discorre sobre a íntima relação entre linguagem e educação, visto que a linguagem é uma faculdade humana que visa à expressão e a “possibilidade de comunicação”, segundo definição de Saussure, e por isso presente em teorias e práticas pedagógicas.

Como prova da relevância da linguagem na educação, a autora destaca os estudos de Piaget e Vygotsky e, a partir de então, pontua aspectos importantes da relação entre

linguagem, pensamento, conhecimento e educação. Chama a atenção para a necessidade de o educador conhecer as diferentes concepções de linguagem que, certamente, incidem sobre suas práticas pedagógicas e sobre as pesquisas linguísticas iniciadas por Saussure e seguidas por Chomsky, Benveniste e Bronckart acerca da enunciação, do discurso, da semântica e da pragmática. Na sequência, Paviani faz referências sobre o significado da linguagem na perspectiva de Heidegger, Wittgenstein, Humboldt, Nietzsche e Marcondes, a fim de aprofundar a reflexão sobre as concepções contemporâneas de linguagem em diversas áreas do conhecimento. Com isso, sinaliza a importância da compreensão teórica da linguagem para a educação e para as práticas de ensino em virtude das implicações políticas, éticas, pessoais, cognitivas, afetivas e ideológicas que, pela linguagem, são produzidas.

O segundo capítulo, intitulado “Universidade: agência de conhecimento ou agência de emprego?”, ressalta os equívocos dos jovens universitários sobre a relação entre conhecimento, formação e atuação profissional, abordando a falta de esclarecimento e de concepção adequada dos universitários quanto ao Ensino Superior, demonstrando que a concepção técnico-profissionalizante da Universidade que precisa ser superada é, muitas vezes, reforçada pelas próprias instituições de ensino e pela sociedade em geral.

O terceiro capítulo, “Aprendizagens na perspectiva da teoria interacionismo sociodiscursivo de Bronckart”, é o de maior abrangência teórica visto que descreve sobre as inspirações de Bronckart, buscadas em Vygotsky, Saussure, Austin, Bakhtin, entre outros, para esclarecer seus pressupostos epistemológicos sobre a concepção de aprendizagem e outros conceitos afins e desenvolver a teoria do interacionismo sociodiscursivo.

A autora também retoma algumas concepções de ensino e de saber do behaviorismo, construtivismo, cognitivismo e interacionismo social e as propostas pedagógicas daí decorrentes. A finalidade é chamar a atenção para a necessidade de perceber que a linguagem se efetiva na interação social e que, portanto, a abordagem pedagógica interdisciplinar de ensino e da aprendizagem, relacionada ao agir e ao fazer humanos seria aquela proposta por Bronckart.

A autora explicita as influências teóricas e pedagógicas de Bronckart, que vão de Skinner, Piaget, Vygotsky, Saussure, Bloomfield, Chomsky, Bakhtin, Adam a Hymes e Benveniste, relacionando concepções de linguagem e de ensino de língua e refletindo sobre as repercussões dessas nas formas de ensinar e de aprender. Segundo a autora, aprender uma língua em processos formais na proposta do interacionismo sociodiscursivo considera as práticas de linguagem, enquanto práticas de interação social e, por essa razão, o entendimento sobre as capacidades de linguagem precisa estar claro para os professores para que considerem as motivações e interesses de seus alunos em consonância com as dele, a fim de que haja o desenvolvimento das competências e habilidades de linguagem de forma significativa e eficaz para o aprendiz.

No capítulo quatro “As leituras preferidas dos universitários”, a autora expõe a análise realizada a partir da pesquisa Estudo de Desempenho em Leituras entre Universitários, Iniciantes e Concluintes – Tear 4³ (2008-2009). Busca refletir sobre as respostas dos estudantes às preferências e frequências de leitura ao longo da trajetória universitária, de forma a observar se estas influenciam ou não na formação de leitores autônomos.

A autora escreve sobre a importância da leitura e os benefícios que esta acarreta na vida do ser humano e enfatiza que a formação ou não de cidadãos leitores se desenvolve pela mediação das instituições educacionais, do professor, da família e da sociedade ou, na negligência de uma ou de todas essas esferas, da iniciativa pessoal. Destaca na pesquisa, que a frequência das leituras esteve expressivamente mais relacionada à obrigação própria da formação universitária do que à leitura prazerosa. A pesquisa revelou que o desempenho geral dos alunos universitários em leitura é mediano, tanto para iniciantes quanto para concluintes. As leituras são dedicadas, majoritariamente, a leitura de jornais, revistas e romances, consideradas leituras rápidas e de pouco acréscimo ao leitor, não correspondendo às expectativas do Ensino Superior que espera que os alunos universitários sejam leitores autônomos, críticos e seletivos em suas leituras, mas pouco contribui, pelos indícios dessa pesquisa, para que o estudante e futuro profissional se torne esse leitor.

Sob o título “A escola e a aprendizagem da poesia”, o capítulo cinco dedica-se em apresentar os elementos que constituem a produção poética - apesar das características

individuais - trazendo para a discussão alguns procedimentos e aspectos envolvidos nas produções de poesias de Jayme Paviani.

A intenção da autora é aumentar o acesso à leitura poética a partir das experiências do professor Jayme Paviani, sobretudo durante o ensino básico, exemplificado pela figura do educador como de grande importância para a aprendizagem de uma das formas de expressão da humanidade, a poética. Para Jayme Paviani, poeta, o exercício de leitura e tradução de grandes clássicos da poesia produziram nele o gosto poético e a inspiração para tecer suas próprias palavras em formato de poesia.

Segundo a autora, Jayme Paviani atribui à poesia a capacidade de, por meio de imagens e metáforas, transmitir emoções, sentimentos e refletir sobre os temas que envolvem o homem e a natureza, variações exemplificadas nos trechos dos poemas, destacados pela autora. Na fundamentação do capítulo, autores como Cademartori, Bombassaro, Martins e Hohlfeldt dialogam com o texto tratando do inesperado e do inimaginável apresentado nos escritos poéticos de Jayme Paviani e outros poetas e sobre a aproximação filosófica e poética muitas vezes presente.

O capítulo seis da obra, intitulado “Formação do leitor e sua atividade profissional: a importância da educação na formação do leitor” apresenta os resultados parciais da pesquisa “Relação entre profissional eficiente e leitura (Tear 5)”, desenvolvida pela autora e vinculada ao PPGEd da Universidade de Caxias do Sul, de 2010 e 2011, com profissionais universitários considerados por seus pares como eficientes em função da leitura em suas vidas.

Nesse capítulo, os sujeitos pesquisados, dez ao todo, bem sucedidos profissionalmente e reconhecidos socialmente, relataram suas experiências de leitura e a interdependência e interinfluência entre leitura e ocupação profissional, chamando atenção para a possível influência da família e da escola, sobretudo nos primeiros anos de escolarização. Apesar da leitura, Paviani pontua que a introdução e o estímulo à leitura em geral ocorrem na família, na escola, entre os grupos de amigos, no caso dos adolescentes, e na universidade, mas muitas vezes um desses segmentos, embora pretenda ter bons leitores, exerce pouca influência, como é o caso da Universidade.

A leitura é uma atividade solitária, íntima e que considera a recepção que o texto tem para cada autor a partir de seu universo sociocultural, interesses, formação,

condições socioeconômicas, concepções filosóficas de verdade e etc., pois, ao ler, o leitor realiza inferências na leitura de um texto, influenciando-o e sendo influenciado por este.

A autora explica que aqueles que se constituem leitores tornam-se mais críticos e analíticos, alcançam maior desempenho profissional, são mais versáteis intelectualmente, possuem maior autonomia, pois ampliam sua visão de mundo e de realidade e sua capacidade de tomar decisões, favorecendo o saber pensar e agir. Além do desenvolvimento da capacidade imaginativa e da potencialização de sua capacidade de leitura e escrita.

O capítulo sete, sob o título “Uma hipótese a ser considerada na formação do leitor”, a autora trabalha com os diferentes aspectos da educação formal e não formal que permeiam a formação do leitor, especialmente o que faz referência à influência da leitura da mãe para o filho ainda na fase intrauterina.

Estudos filosóficos e científicos, como os de Levinas, Laraia, Matias, Vygotsky e Damásio sugerem que a formação humana acontece antes do processo escolar e tem relação íntima com o desenvolvimento biológico, sendo assim a leitura da mãe para o filho no ventre influenciaria, diretamente ou não, sua formação biológica e cultural.

Paviani traz algumas experiências de professoras para ilustrar essa influência positiva que o incentivo à sensibilização dos órgãos sensoriais, desde a fase intrauterina, tem na formação da cultura, das referências familiares e sociais, e da formação de leitores, com a intenção de sinalizar que a escola não deveria limitar-se a pensar em estratégias de aprendizagem voltadas para a aquisição de habilidades e competências que não considerem os conhecimentos prévios dos alunos, sob pena de insucesso.

Diante do exposto, a leitura da obra, *Linguagem e implicações pedagógicas*, mostra-se profícua para aqueles que se interessam pelas inúmeras relações entre linguagem e educação e pela adoção de práticas que favoreçam o desenvolvimento integral do ser humano, em especial a formação de leitores.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. **Linguagem e implicações pedagógicas**. Caxias do Sul: Educs, 2013.